



2024.2 . Ano XLI . Número 48

CALÍOPE

Presença Clássica

*Dossiê “Estudos sobre a literatura helenística
e a sua recepção antiga e moderna”*

Separata 2

2024.2 . Ano XLI . Número 48

CALÍOPE

Presença Clássica

ISSN 2447-875X

Separata 2

Dossiê “Estudos sobre a literatura helenística
e a sua recepção antiga e moderna”

ORGANIZADORES

Fernando Rodrigues Jr. | Flávia Amaral | Rainer Guggenberger

EDITORES

Fábio Frohwein de Salles Moniz

Rainer Guggenberger

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas
Departamento de Letras Clássicas da UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
REITOR Roberto de Andrade Medronho

CENTRO DE LETRAS E ARTES
DECANO Afranio Gonçalves Barbosa

FACULDADE DE LETRAS
DIRETORA Sonia Cristina Reis

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS
COORDENADOR Rainer Guggenberger
VICE-COORDENADOR Fábio Frohwein de Salles Moniz

DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS
CHEFE Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda
SUBSTITUTO EVENTUAL Beatriz Cristina de Paoli Correia

EDITORES
Fábio Frohwein de Salles Moniz
Rainer Guggenberger

CONSELHO EDITORIAL
Alice da Silva Cunha
Ana Thereza Basílio Vieira
Anderson de Araujo Martins Esteves
Arlete José Mota
Auto Lyra Teixeira
Ricardo de Souza Nogueira
Tania Martins Santos

CONSELHO CONSULTIVO
Alfred Dunshirn (Universität Wien)
David Konstan (New York University) – *in memoriam*
Edith Hall (King's College London)
Frederico Lourenço (Universidade de Coimbra)
Gabriele Cornelli (UNB)
Gian Biagio Conte (Scuola Normale Superiore di Pisa)
Isabella Tardin (Unicamp)
Jacyntho Lins Brandão (UFMG)
Jean-Michel Carrié (EHES)
Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra)
Martín Dinter (King's College London)
Victor Hugo Méndez Aguirre (Universidad Nacional Autónoma de México)
Violaine Sebillote-Cuchet (Université Paris 1)
Zelia de Almeida Cardoso (USP) – *in memoriam*

CAPA
Mosaico que representa uma cena marinha. Séc. I d.C. Ampúrias, L'Escala, Alt Empordà (Espanha). Foto: Rainer Guggenberger.

EDITORACÃO
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger

REVISORES DO NÚMERO 48
Fábio Frohwein de Salles Moniz | Rainer Guggenberger | Leonardo Vichi

Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas | Faculdade de Letras – UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151 – sala F-327 – Ilha do Fundão 21941-917 – Rio de Janeiro – RJ
www.lettras.ufrj.br/pgclassicas – pgclassicas@lettras.ufrj.br

A Amazônida: uma tradução do livro 1 das *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna Rafael de A. Semêdo¹

RESUMO

Apresenta-se, neste artigo, a tradução para o português brasileiro, direto do grego antigo, do livro 1 das *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna, poema épico heroico do séc. III d.C. que narra em catorze livros os eventos da guerra de Troia que ocorrem entre a *Iliada* e a *Odisseia*. O livro 1 narra a chamada “amazônida”, a chegada de Penteseleia e suas guerreiras para acudir os troianos e tomar o lugar de Heitor como baluarte do exército de Príamo. Depois de uma matança desenfreada, Penteseleia é morta por Aquiles, que acaba por ela se apaixonando.

PALAVRAS-CHAVE

Pós-homéricas; Amazonas; Penteseleia; Épica antiga; Quinto de Esmirna.

SUBMISSÃO 21.1.2025 | APROVAÇÃO 11.3.2025 | PUBLICAÇÃO 20.6.2025

DOI 10.17074/cpc.v1i48.66896



s *Pós-homéricas* de Quinto de Esmirna (séc. III d.C.) são um poema épico grego de catorze livros que narra em hexâmetros datílicos os eventos ocorridos entre a *Iliada* e a *Odisseia*. Assim, à maneira de Homero (não obstante certas diferenças de estilo), o narrador aborda eventos como a morte de Aquiles, o suicídio de Ajax, o cavalo de madeira e o saque de Troia, em um modelo épico de composição. O livro 1 começa justamente onde a *Iliada* termina, nos funerais de Heitor, e o livro XIV se encerra com os retornos dos gregos, onde começa a saga de Ulisses narrada na *Odisseia*. Uma das características mais marcantes das *Pós-homéricas* é seu caráter episódico, isto é, cada um de seus livros narra uma história com início, meio e fim. Neste artigo, apresentamos nossa tradução do livro 1, em que se conta sobre a chegada de Penteseleia e suas amazonas.

INTRODUÇÃO AO LIVRO 1

O primeiro livro das *Pós-homéricas* gira em torno da figura de Penteseleia, rainha das amazonas trácias. Depois do funeral de Heitor, narrado ao fim da *Iliada*, a nova aliada chega a Troia para substituí-lo como baluarte do exército de Príamo e antagonista de Aquiles. Existe uma divisão simétrica entre o ponto de vista adotado pelo narrador para apresentar o desenvolvimento dos eventos: em uma primeira metade (v. 1-493), ele se posiciona sobretudo ao lado dos troianos, mostrando como o povo de Príamo recebe a chegada de Penteseleia à cidade, e como troianos a seguem na batalha do dia seguinte.

Já em uma segunda metade (v. 494-781), o narrador se desloca para os navios aqueus, onde Ajax e Aquiles se encontram antes de entrar na batalha. Neste ponto, o narrador passa a retratar os eventos a partir do lado grego, acompanhando principalmente Aquiles, que rapidamente mata Penteseleia. No momento da morte da donzela, o herói se apaixona pela mesma e lamenta não ter se casado com ela, em vez de lhe ter tirado a vida. Por conta desse

lamento, Tersites ridiculariza Aquiles, que se enfurece e o acaba matando.

Na seção final do livro (v. 782-830), Quinto apresenta novamente uma simetria em relação aos funerais dos mortos, começando pelo lado troiano, narrando o sepultamento de Pentésiléia, e depois segue para o lado grego, com o sepultamento coletivo dos soldados, em especial, o do herói Podarces.

Assim podemos, portanto, apresentar a estrutura do livro 1:

[1-17] Prólogo: troianos apavorados após a morte de Heitor

[18-137] A chegada de Pentésiléia.

[18-87] Troianos recebem a rainha amazona e suas guerreiras.

[88-119] Banquete: Príamo recebe sua aliada recém-chegada.

[120-137] Sono: Pentésiléia tem um sono enganoso e acredita em sua vitória.

[138-493] Batalha e *aristeia* de Pentésiléia.

[138-169] Cena de armamento: Pentésiléia se prepara para a batalha.

[170-219] Adentrando a peleja: a rainha deixa a fortaleza e segue para a luta.

[220-403] *Aristeia* de Pentésiléia: a amazona avança.

[404-476] Insurgência frustrada: inspiradas por Pentésiléia, as troianas consideram pegar em armas, mas são persuadidas a não fazer isso por sua líder anciã, Teano.

[476-493] Aqueus em retirada: Pentésiléia avança, gregos fogem em direção aos navios.

[494-620] Aquiles e Ájax saem dos navios e adentram a batalha.

[494-537] Aquiles e Ájax se unem aos aqueus: antes sentados em seus navios, os heróis aqueus se preparam para rechaçar o ataque troiano.

[538-572] Pentésiléia enfrenta os heróis: em vão, a amazona tenta acertar Aquiles e Ájax com lanças. Ájax deixa a cena, pois crê que Aquiles derrotará facilmente sua antagonista.

[573-620] O duelo: rapidamente, Aquiles vence Pentésiléia.

[621-781] A morte de Pentésiléia.

[621-656] A queda de Pentésiléia: troianos recuam.

[657-674] A bela morta: a beleza de Pentésiléia é revelada quando seu elmo é removido, e Aquiles sente afeição por ela.

[675-715] A fúria de Ares: o deus deseja vingar sua filha, mas Zeus o impede, e ele obedece.

[716-781] A morte de Tersites: Tersites zomba de Aquiles por sua afeição por Pentesileia, o que provoca uma reação mortal no herói.

[782-830] Os funerais de Pentesileia e dos gregos.

[782-810] Os funerais de Pentesileia: os troianos lamentam sua heroína caída e erguem um grande túmulo em sua homenagem.

[811-830] Os funerais dos aqueus: os gregos lamentam seus mortos, especialmente o herói Podarces.

SOBRE A TRADUÇÃO

Esta é uma tradução acadêmica em versos livres, em que se buscou seguir a divisão linha por linha do texto-fonte. O texto grego em que se baseia é estabelecido por Francis Vian, pela coleção *Les Belles Lettres* (1963), exceto nos vv. 1.563b-564, uma lacuna no manuscrito em que seguimos a emenda sugerida por Way pela coleção *Loeb Classical Library* (1984[1913]).

LIVRO 1: A AMAZÔNIDA

Depois que Heitor deiforme foi morto pelo Pelíon,
e o fogo o consumiu, e a terra encobriu seus ossos,
então se abrigava na cidadela de Príamo o povo troiano
apavorado com a força potente do Eácida de mente audaz.
5 Tal como as vacas não querem sair pelas matas
contra os ferozes leões, mas fogem em bando
e se encolhem por densos arbustos,
assim retraía-se o povo na cidade ante o herói valente,
lembrando de quantos antes a vida ele arrancara,
10 avançando feroz ao redor da foz do Escamandro Ideu,
e quantos eliminou ao fugirem sob a grande muralha,
e como matou Heitor e o arrastou ao redor da cidade
e os outros, os quais chacinou, vindo do mar agitado,
quando primeiro levava a ruína aos troianos.
15 Ao lembrarem-se deles, na cidade abrigavam-se os troianos.
Pois ao seu redor revoara a lancinante penúria,
como se Troia já fora tomada pelo fogo funesto.
E então das correntes do Termodonte de amplos caminhos
marchou Pentesileia, revestida da forma das deusas,
20 não só ansiosa por combater na guerra aflitiva,
mas, sobretudo, para fugir de um vergonhoso e terrível agouro,
não fosse alguém de seu próprio povo afrontá-la ou censurá-la
pelo que se passara com a irmã, Hipólita, por conta de quem
assomava-lhe o sofrimento. Ela a havia abatido com a lança potente,
25 sem que tivesse qualquer intenção, pois pretendia acertar um veado.
Por isso, portanto, viera até a gloriosa terra de Troia.
Ademais, a força de Ares a impelia a seguir adiante
até que, ao se purificar da mancha funesta do assassinato,
aplacasse com sacrifício as terríveis Erinias, as quais,
30 enfurecidas com ela por conta da irmã, desde então invisíveis
a perseguiam. Pois elas sempre revoam em torno do pés
dos culpados, e não é possível das deusas fugir.
Com ela seguiam doze mulheres, todas ilustres,
todas ávidas pelo combate e pela terrível carnificina.
35 Eram suas servas, embora fossem laudáveis,
mas dentre todas em muito se destacava Pentesileia –
tal como quando entre as estrelas, a lua divina
distingue-se em meio ao céu amplo e vasto, depois de surgir
conspícua entre todas, ao ser o éter partido por nuvens ruidosas,
40 quando adomece o ímpeto grande e feroz dos ventos uivantes –
assim entre todas as outras, ávidas pela batalha, ela se distinguiu.
Ali se encontravam Clônia, Derínoe e Polemusa,

Evandra, bem como Antandra, e a divina Bremusa.
Hipótoe vinha depois, e em seguida Harmótoe de olhos escuros,
45 Alcíbia, Antíbrote e Derimaqueia, e ao seu lado,
vibrante com sua lança, Termódossa acompanhava.
Essas seguiam então ao redor da belicosa Penteseleia –
tal como Aurora descende do incansável Olimpo,
exultante em seus pensamentos com os cavalos brilhantes,
50 junto às Horas de belas madeixas, e entre todas aquelas
distingue-se ela na forma esplêndida, embora todas sejam impecáveis –
assim Penteseleia avançava em direção à cidade troiana
destacando-se em meio às amazonas. E a seu redor os troianos
de todos os cantos se impressionavam, ansiosos ao avistarem
55 a filha de altas grevas do incansável Ares,
tão semelhante às venturosas, pois o contorno
do rosto, ao mesmo tempo belo e apavorante, os instigava.
Sedutor era o seu sorriso, e sob o cenho, os olhos
brilhavam de modo envolvente, tal como raios.
60 Por sobre as bochechas, coradas por sua honradez,
recaía uma graça assombrosa, revestida de força.
E o povo então se alegrava, embora antes tivessem sofrido –
como quando os camponeses avistam da alta montanha
o arco-íris se erguer sobre o mar de amplos caminhos
65 e obstinados esperam pela chuva divina, pois suas terras
encontram-se áridas, e sedentas anseiam pela água de Zeus.
Enfim o céu grandioso escurece, e eles, ao observarem
o venturoso sinal do vento e da chuva que se aproxima,
alegram-se, embora antes por conta das terras se lamentassem –
70 assim os filhos troianos, ao avistarem chegar à sua pátria
a assombrosa Penteseleia, ávida pela batalha, se regozijavam.
Pois quando a esperança do bem invade a mente do homem,
ela dissipa os desditosos agravos que o cercam.
Por isso também a mui sofrida mente de Príamo,
75 tomada de um luto descomunal, foi um pouco acalmada –
como quando um homem atormentado por seus olhos cegos,
ansiando por enxergar a luz sagrada ou então morrer,
ou pelo trabalho de um médico hábil ou por conta de um deus
que livra seus olhos da escuridão, enxerga a luz da manhã,
80 mas não como antes, pois embora em parte curado
do árduo mal, ainda assim retém a terrível agonia
da dor que permanece sob seus olhos – assim avistou
o filho de Laomedonte a assombrosa Penteseleia.
Regozijava-se em parte, mas ainda sofria bastante, tomado
85 de dor pela morte dos filhos. Conduziu então à sua morada

a soberana, honrando-a de modo firme e bem-intencionado,
como a uma filha que após vinte anos retorna, vinda de longe.
Proveu-lhe um jantar com farta comida, do tipo de que
se servem os reis gloriosos, quando após derrotar outros povos
90 festejam em um banquete, exultantes por conta de sua vitória.
A ela ofereceu ainda belos e ricos presentes, e prometeu
dar-lhe ainda mais, se socorresse os troianos que se dizimavam.
Prometeu então ela a Príamo um feito jamais esperado:
rasgar Aquiles, e, além disso, dismantelar a ampla hoste
95 de Argivos, ateando fogo por sobre suas naus,
tola. Pois não sabia o quanto Aquiles, hábil com a lança,
a todos sobrepujava na guerra devastadora de homens.
Quando então a ouviu a nobre filha de Eétion,
Andrômaca, tais coisas disse ao seu caro peito:
100 “Ah, infeliz! Por que nutre ideias tão grandiosas?
Pois você não tem peito para lutar com o destemido
Pelíon, mas rápido lançará sobre si a morte e a ruína.
Ó infeliz, por que enlouqueceu na sua mente? Decerto de ti
se aproximam o destino do nume e o funesto desfecho da morte.
105 Pois Heitor a superava imensamente com a lança
e, mesmo tão poderoso, morreu e abalou os troianos,
que como um deus enxergavam-no pela cidade.
Ele era minha glória maior, e de seus magníficos pais
quando vivia. Ah, antes a terra me houvesse encoberto
110 antes que fosse sua vida arruinada com a lança através da garganta.
Mas agora, de modo nefasto, dor indizível avistei
ao arrastarem-no os cavalos de cascos velozes do doloroso
Aquiles ao redor da cidade, aquele quem me tirou o homem
com quem me casei, e que todos os dias me traz agonia terrível”.
115 Assim falou ao próprio peito a filha de Eétion de belos artelhos
ao lembrar-se do esposo. Pois um sofrimento enorme se alastra
nas mulheres prudentes por conta de seu falecido marido.
E o sol, girando com rápidas revoluções, mergulhou
nas correntes profundas do oceano, trazendo então o fim do dia.
120 Ao terminarem a bebida e o agradável banquete,
então as servas puseram-se a preparar o leito aprazível
de Pentésiléia de mente audaz na residência de Príamo.
Lá chegando, pôs-se ela a dormir, e o doce Sono, ao envolvê-la,
encobriu-lhe os olhos. Do mais alto céu desceu até lá
125 por sugestão de Palas a força do Sonho ardiloso,
a fim de que, ao avistá-lo, tornasse-se ela um mal para os troianos
e para si própria ao se levantar contra as falanges na guerra.
E assim tramava a sábia Tritogênia seus planos:

130 Sobre Pentesileia se erguia o Sonho ruinoso símil ao pai,
e a induzia a lutar de modo valente, frente a frente, contra
Aquiles de pés velozes. E ela ao ouvi-lo nos pensamentos
regozijava-se inteiramente, pois acreditava que grande façanha
alcançaria junto à batalha temível naquele fático dia.
135 Tola, pois fora persuadida pelo Sonho nefasto,
o vespertino, que encanta nas camas os miseráveis
povos dos homens, trazendo incessantes engodos,
e que a ela enganou, induzindo-a então a sofrer.
Mas quando se ergueu Erigeneia de artelhos rosados,
140 Pentesileia saltou de sua cama, inspirando em sua mente
grande pujança, e então sobre os ombros lançou
suas armas esplêndidas, as quais Ares lhe concedera.
Primeiro por sobre as canelas brilhantes tal como a prata
atou as grevas douradas, a elas bem amarradas.
145 Em seguida, vestiu cintilante armadura. Por cima dos ombros
guardou exultante a espada enorme, toda ela envolvida
por uma bainha de prata e marfim habilmente adornada.
Ergueu então seu escudo divino, igual ao contorno da lua,
a qual se ergue por sobre a profunda corrente do mar,
150 formada pela metade de um chifre recurvo –
assim emitia o escudo seu brilho indizível. Sobre a cabeça
ela ergueu o elmo de longas crinas douradas.
Assim revestiu seu corpo com as armas mortíferas.
Apresentava-se então semelhante ao trovão, o qual do Olimpo
155 a força de Zeus incansável lança à terra,
exibindo aos mortais a força ruidosa da tempestade
ou do uivar incessante dos ventos que rugem.
Logo, ao se apressar para deixar o salão
tomou duas lanças sob o escudo, e, na mão direita,
160 o enorme machado com duas lâminas, que Éris terrível
a ela entregara, a fim de a proteger da guerra voraz.
Exultante consigo, rápido se dirigiu para fora dos muros,
e ao avançar impelia os troianos à guerra que aos homens
traz glória. Por sua vez os nobres varões de pronto a ouviram,
165 agrupando-se, mesmo que antes não desejassem
lutar contra Aquiles, já que a todos ele sobrepujava.
Mas ela com vaidade exaltada seguia. Montou seu cavalo,
belo e muito veloz que lhe dera a esposa de Bóreas,
Oritua, como um presente de hóspede ao visitá-la
170 na Trácia, e que mesmo entre as ágeis harpias se distinguia.
Nele montada deixou para trás as altas moradas da cidadela
a brava Pentesileia. Igualmente as Queres a encorajavam,

funestas, enquanto avançava para o seu primeiro e último
embate. E ao redor muitos troianos com pés que não voltariam
seguiram a indômita moça na guerra implacável
175 em sua hoste – tal como ovelhas atrás do carneiro, o qual, quando
todas juntas se movem, segue à frente pela perícia de seu pastor –
assim seguiam sua força com grande avidez
os bravos troianos e as amazonas obstinadas.
E ela como a Tritônide, ao avançar contra os gigantes,
180 ou Éris ao se lançar estrondosa por sobre todo o exército –
assim entre os troianos seguia a ágil Pentésiléia.
Então o filho valente do opulento Laomedonte
ergueu suas sófregas mãos ao Croníon
em oração, voltando-se para o nobre templo de Zeus
185 Ideu, o qual Ílion sempre vigia com seus próprios olhos:
“Ouça-me, pai, e faça que hoje toda a gente aqueia
seja abatida pelas mãos da senhora filha de Ares,
e a traga de volta a salvo até a minha morada,
assim respeitando seu filho, Ares forte e poderoso,
190 e ela própria, porque se assemelha terrivelmente
às deusas celestiais e tem ascendência de sua estirpe divina.
Apiede-se, ainda, de meu coração, depois que muitos males sofri
pela ruína dos filhos, os quais de meu lado as Queres
arrebatarem com as mãos dos argivos no fronte da guerra.
195 Compadeça-se, enquanto poucos ainda restamos do sangue ilustre
de Dárdano, enquanto a cidade ainda não está destruída,
a fim de que nos aliviemos da dolorosa chacina de Ares”.
Assim rogava intensamente. Mas uma águia então à esquerda
se lançou furiosa, com guincho agudo e trazendo nas garras
200 uma pomba que agonizava. Alarmou-se então
no ânimo a mente de Príamo, e disse que não mais veria
Pentesiléia voltar da guerra com vida.
Naquele dia estava em verdade predestinado
as Queres cumprirem-no, e ele sofria, despedaçado no imo.
205 Mas os argivos de longe se impressionavam ao ver
avançarem os guerreiros troianos e a filha de Ares, Pentesiléia –
aqueles tal como feras que nas montanhas
levam à morte aos berros ovelhas de densa lã,
e ela como a rajada de fogo que sobre as matas secas
210 em fúria irrompe com o vento que o espalha.
Enquanto isso, alguém assim disse aos homens reunidos:
“Alguém agrupou os troianos após a morte de Heitor,
os quais dizíamos não mais ansiarem pelo confronto.
Agora, dispararam de súbito, ávidos pela batalha:

215 Neste momento alguém entre eles incita ao esforço.
Diria você ser um deus quando almeja grande façanha.
Mas vamos! Lançando no peito insaciável coragem
lembramos da força guerreira. Pois tampouco hoje
desamparados por deuses lutamos contra os troianos?⁷

220 Assim disse. E após se equiparem com suas brilhantes couraças,
irrompiam das naus com os ombros cobertos pela coragem.
Juntos lançaram-se à sangrenta batalha, tal como carnívoras feras,
portando, da mesma forma que ela, belíssimas armas,
armaduras firmes de couro, lanças pontiagudas

225 e sólidos elmos. Temerários o corpo de um ao outro atacavam
com o bronze, cobrindo o solo troiano de um profundo vermelho.
Ali Pentésileia abateu Persínoo e Mólion,
Iliso, bem como Antíteo e Lerno viril,
Ipalmo, Hemônides e o poderoso Elasipo.

230 Derínoe Laogono abateu. Clônia, Menipo,
que antes, desde Filace, seguia Protesilau,
a fim de lutar contra os bravos troianos.
Por sua morte Podarces sofreu em seu peito,
o filho de Íficles. Pois muito o amava dentre os parceiros.

235 De pronto acertou Clônia divina, e firme sua lança
atravessou-lhe o ventre. De imediato com a lança
jorrou para fora o sangue escuro, e junto todas as suas entranhas.
Por ela se enfureceu Pentésileia, e no ato Podarces
com sua lança enorme feriu no músculo grosso

240 do braço direito, rasgando-lhe as veias cheias de sangue,
que negro jorrava com força através
de sua ferida aberta. Gemendo então ele bateu
em retirada, pois o sofrimento forçava-lhe o peito.
Quando fugiu, indizível pesar recaiu por sobre os filaces,

245 e depois de não muito se afastar da batalha
rapidamente morreu nos braços de seus companheiros.
Idomeneu destruiu Bremusa com sua enorme lança
no seio direito, e de pronto se despedaçou o coração dela –
tombou semelhante ao freixo que nas montanhas

250 os lenhadores com força derrubam, e que ao cair
lança um doloroso zunido e um baque pesado –
assim gritando tombou. A morte soltou-lhe todas as juntas,
e sua alma se uniu às brisas que ventam forte.
Meríones matou Termódosa e também Evandra

255 em suas investidas na destrutiva batalha.
Esta ao atravessar com a lança o coração, aquela atingindo-a
por sob o ventre com a espada. Rapidamente a vida as deixou.

O bravo filho de Oileu subjugou Derínoe
ao atingi-la através da clavícula com a lança pontiaguda.
260 A cabeça de ambas Derimaqueia e Alcibia
o Tídida cortou do pescoço na altura dos ombros
com sua espada funesta. Ambas caíram como novilhas
despojadas subitamente da alma vivaz
ao se lhe cortarem os tendões do pescoço com forte machado.
265 Assim caíram subjugadas às mãos do Tídida
sobre a planície troiana e longe de suas cabeças.
Estênelo sobre seus corpos matou o poderoso Cabiro,
que veio de Seto ansioso para lutar
contra os argivos, mas não mais voltou a sua pátria.
270 Por sua morte Páris em seu coração se enfureceu
e atirou na direção de Estênelo, mas não o acertou,
embora quisesse, pois sua flecha fora direcionada
a outro lugar, aonde a guiaram as Queres implacáveis:
matou depressa Evenor do cinto de bronze,
275 que de Dulíquio viera com o intuito de combater os troianos.
O filho, então, de Fileu, ao ver tal nobre se desfalecendo
rápido se agitou, e como um leão sobre um rebanho de ovelhas
saltou. Todos de uma vez se encolheram ante o bravo varão.
Matou, pois, Agelau, o Hipásida, e Itimeneu,
280 que de Mileto advindos bradavam seus gritos contra os Dânaos
sob o comando de Nastes divino e do magnânimo Anfímaco -
os quais habitavam Miracle e os alvos picos de Latmo,
os enormes vales de Branco e Pánormo de belas costas,
as profundas correntes do rio Meandro, o qual da Frígia
285 de muitos rebanhos em meio à terra rica em vinhas dos Cários
flui serpenteando pelo seu curso cheio de curvas –
matou-os Meges em batalha, e subjugou ainda
tantos quantos com sua negra lança alcançou.
Pois em seu peito lançara bravura a Tritogênia
290 a fim de que enviasse a seus inimigos o dia da morte.
Polipetes caro a Ares subjugou Dreseo
o qual Neera engendrou, unida no leito
ao prudente Tiodamante sob o nevado Sípilo, onde os deuses
transformaram Niobe em pedra – da qual as lágrimas
295 escorrem ainda em profusão do alto da rocha escarpada,
e junto lamentam as correntes do Hermo que muito ressoa
e os píncaros do alto Sípilo, de onde do alto uma neblina
se alastra continuamente, terrível para os pastores de ovelhas.
A rocha é muito espantosa para os mortais que transitam ali,
300 já que parece uma moça de luto, a qual gemendo sob nefasta

aflição incessante derrama lágrimas incontroláveis.
E você diria sê-lo verdade quando de longe a avistasse,
porém, depois que se aproximasse, pareceria de fato
somente elevado rochedo e o precipício de Sípilo.
305 Mas ela, cumprindo a fúria funesta dos venturosos,
chora ainda entre as pedras e parece enlutada.
Uns aos outros eles impunham a dolorosa morte
e matança. Pois o terrível Tumulto se erguia
em meio aos exércitos, e próximo a ele seguia
310 o fim nocivo da Morte. A seu redor revoavam
as Queres penosas, trazendo a ruína desesperante.
Os corações de muitos argivos e de troianos se transformaram
em pó naquele dia, e um enorme alarido os incitava adiante.
Pois vigorosa coragem jamais deixava a força de Pentesileia,
315 – mas como uma enorme leoa salta sobre as vacas
pelas montanhas ao disparar pelo vale de altos penhascos,
faminta por sangue que muito aquece o seu peito –
assim saltava então sobre os Dânaos a jovem filha de Ares.
Eles por sua vez batiam em retirada com o peito alarmado.
320 Mas ela os perseguia – como a onda do mar estrondoso
segue as rápidas naus, quando o vento espalha a branca vela
impelindo-a, e de todos os promontórios ecoam os gritos
do mar que regurgita em direção à longa costa de terra –
assim perseguindo os Dânaos ela destruíu as falanges,
325 e muito exultante em seus pensamentos a eles bradou:
“Oh cães, pagarão caro pelo ultraje a Príamo
no dia de hoje! Ninguém escapará de minha força
nem retornará para o deleite de seus caros pais e seus filhos
ou suas esposas, mas servirão de alimento para aves e feras
330 assim que morrerem, e não lhes será erguida uma tumba de terra!
Onde se encontra a força de Diomedes, onde a do Eácida?
E onde está Ájax? Pois diz-se que são os melhores,
mas não ousarão lutar contra mim, temendo
que eu leve deles as almas dos membros aos mortos”.
335 Então com pensamentos audaciosos saltou sobre os argivos
símil à Quer em ferocidade. E subjugou muita gente,
ora com seu machado de corte profundo, ora mais uma vez
agitando a lança afiada. Seu ágil cavalo trazia
o arco implacável em sua aljava, caso a ela sobreviesse
340 a necessidade do arco e das flechas penosas
na batalha sangrenta. E seguiam-na rápido os homens,
irmãos e amigos de Heitor que lutava de perto
inspirados no peito pelos poderes de Ares, os quais

destruíam os dânaos com suas lanças polidas.
345 E eles caíam tal como folhas velozes ou gotas de chuva,
um em seguida do outro. A terra espantosa muito gemia,
banhada de sangue e repleta de mortos.
Cavalos, perfurados por flechas e lanças,
uma última vez relinchavam, expelindo sua força vital,
350 e os homens arfavam, agarrando com as mãos a poeira.
Mas os cavalos troianos, de trás avançando,
pisoteavam-nos como a colheita, e de vez caíam entre os mortos.
Um dos troianos admirou-se, muito regozijado,
ao ver Pentesileia lançando-se sobre o exército
355 símil à escura tormenta que sobre o mar
esbraveja quando a força do Sol se alinha com Capricórnio.
E ali alimentado por vãs esperanças falou:
“Oh amigos! quão claramente no dia de hoje um dos imortais
desceu vindo do céu a fim de atacar os argivos,
360 trazendo a nós o favor divino de Zeus com resoluta vontade,
que se lembrou agora de Príamo e seu peito forte,
Pois ao vê-la não creio ser ela uma mulher –
tão arrojada portando sua couraça brilhante –
mas sim Atena ou Ênio de peito valente,
365 ou Éris ou mesmo a célebre filha de Leto. E creio que hoje
matança nefasta ela fará recair sobre os Arvigos
e queimará suas naus com fogo devastador, elas que antes
chegaram a Troia tramando-nos males.
Chegaram trazendo-nos a descontrolada miséria de Ares,
370 mas não terão o deleite ao chegarem de volta à pátria
na Hélade, já que uma deusa vem ao nosso socorro”.
Assim disse um dos troianos em sua mente muito regozijado,
tolo, já que nem mesmo imaginava o sofrimento que disparava
na direção dele e dos troianos, assim como da própria Pentesileia.
375 Longe dali nem Ájax indômito nem Aquiles saqueador
ouviam o nefasto alarido que na batalha ecoava,
mas em volta do túmulo do Menecida se encontravam absortos,
lembrando-se do companheiro, cada um chorando em seu canto.
Pois algum dos venturosos deuses mantinham-nos longe da guerra
380 a fim de que a muitos sobreviesse a nefasta ruína,
abatidos eles pelos troianos e pela brava Pentesileia,
que se lançava por sobre eles
383 e males idealizava. Não só sua força,
mas a coragem também aumentava, e nunca em vão
385 se atirava à batalha, sempre dilacerando as costas
dos que fugiam e o peito daqueles que contra ela investiam.

De sangue quente cobria-se inteira, e, ao avançar,
seus membros moviam-se rápidos. Fadiga não dominava
seu ânimo bravo, mas irrefreável era seu ímpeto ainda,
389a [já que Moira a impelia em direção ao célebre Aquiles].
390 Aísa pernicioso a glorificava, e longe mantendo-se
do calor da batalha, funestamente exultava, pois pretendia
logo depois fazer a donzela ser abatida com a força das mãos
do Eácida. Ao seu redor a escuridão se escondia, e ela,
sempre invisível, a incitava. Cedia-lhe glória. Ao fim, entretanto,
395 a direcionava a um mal destrutivo. Por todos os lados ela matava –
como quando uma novilha na primavera, ansiando
pela grama agradável, salta adentrando o fresco jardim
na ausência do dono, perambulando de um lado ao outro,
danificando todas as plantas recém-desabrochadas
400 e comendo aquelas que esmagou com seus cascos –
assim em meio à multidão a donzela Eniália avançava contra
os filhos dos aqueus, matando alguns e fazendo os outros fugirem.
As troianas de longe os feitos guerreiros daquela mulher
admiravam. Então um desejo de guerra tomou Hipodameia,
405 filha de Antímaco e esposa de Tisífono, determinado
na guerra. Então, instigada por pensamentos potentes
proferiu um discurso audaz, encorajando as companheiras
em direção à batalha aflitiva – bravura impeliu sua força:
“Amigas, lancem coragem ao coração em seus peitos,
410 tal como aquela de nossos maridos, os quais pela pátria
combatem seus inimigos a fim de defender os filhos e nós,
sem jamais descansar da aflição. Lembremos, porém, nós próprias
também da mesma batalha, trazendo-nos ânimo aos pensamentos.
Atrás não estamos dos homens de firme vigor,
415 a mesma força que têm nós temos também.
Os olhos são-nos iguais, e nossos joelhos, e tudo é o mesmo.
Para todos a luz é a mesma e o ar que circula,
e a comida não é diferente. O que de melhor um deus
pôs sobre os homens? Não temamos, portanto, o clamor da batalha.
420 Não veem como essa mulher em muito supera os homens valentes
que lutam à frente? E junto a ela não estão sua família
e nem sua cidade, porém, em nome de um rei estrangeiro
luta de coração, despreocupada com os homens,
inserindo nos pensamentos coragem e a mente nefasta.
425 Aos nossos pés, porém, empilham-se dores por todos os lados:
de algumas os caros maridos e filhos ruíram ao redor da cidade,
outras lamentam seus pais que já não vivem mais,
outras lamentam ainda por conta da morte de seus irmãos

e parentes. Não há nenhuma de nós alheia à miséria
430 terrível, e nossa esperança é vislumbrar apenas
o dia da escravidão. Assim, não nos demorem, atormentadas,
a adentrarmos a guerra, pois parece melhor perecer
em meio ao combate do que, ficando atrás, sermos levadas
junto com os filhos pequenos sob funesta opressão
435 da cidade incendiada e dos maridos que não vivem mais”.
Assim ela falou, e recaiu sobre todas um desejo
pelo odioso combate. Impetuosamente esperavam se dirigir
até as muralhas com armaduras e o desejo de acudir
a cidade e o povo. O ânimo as impelia adiante -
440 tal como quando zumbem as abelhas dentro de uma colmeia
quando não é mais inverno, e se preparam para sair
para o campo, não mais desejando permanecer no interior,
mas umas às outras conclamam para que partam –
445 assim as troianas se apressavam em direção à batalha,
incitando umas às outras, largando as lãs e os cestos
e com suas armas funestas em punho seguiam adiante.
E agora do lado de fora teriam morrido junto com seus maridos
e as amazonas audazes, caindo em batalha,
não as tivesse detido Teano com densos pensares
450 ao dissuadi-las com sábias palavras ao se apressarem:
“Miseráveis, por que imprudentes vocês se incitam
ao temível tumulto, desejando o duro trabalho sem antes
jamais haverem enfrentado a lida da luta, mas sem experiência
se voltam a feitos inalcançáveis? Pois seus peitos jamais serão
455 como os dos Dânaos, eles que muito bem sabem como lutar.
As amazonas, por outro lado, desde o início se deleitaram
com equitação e a guerra implacável, e executaram façanhas
como as dos homens, pois sempre a força de Ares as impelira,
e nada dos homens lhes falta, já que o duro trabalho lhes trouxe
460 ao ânimo um grande poder, e faz destemidos os seus joelhos.
Ademais, dizem ser filha de Ares potente, e assim
não parece adequado mulher alguma com ela rivalizar.
Quem sabe não seja um dos imortais que veio por nossas preces.
A raça de todos os seres humanos é a mesma, mas alguns
465 voltam-se a certos trabalhos e outros, a outros, e o melhor
dos trabalhos é aquele que com a mente se sabe executar.
Mantenham-se longe, portanto, da guerra estrondosa
e voltem-se para o tear embaixo de seus tetos.
A guerra competirá somente aos nossos maridos.
470 Logo haverá esperança do bem, pois pode-se ver claramente
os Aqueus sendo aniquilados, e o grande poder de nossos maridos

os instiga adiante. Não há razão para medo, pois os inimigos cruéis
não têm o controle ao redor da cidade, nem há dolorosa
necessidade para lutarem também as mulheres”.

475 Assim falou, e elas obedeceram, já que era mais velha,
e apenas de longe observaram a batalha. E Pentesileia
seguia subjugando os guerreiros. Tremiam os aqueus,
pois não havia escapatória da ruína angustiante,
mas eram mortos tal como as cabras que balem sob

480 as temíveis mandíbulas do leopardo. Os varões não mais
desejavam lutar, apenas fugir. Corriam cada um para um lado,
uns depois de atirar de seus ombros as armas ao chão, outros
com suas armas. E longe de seus condutores fugiam igualmente
os cavalos. Aos que atacavam crescia o prazer, enquanto

485 muitos eram os gemidos dos que morriam. Força alguma tinham
os desesperados, e encurtava-se a vida de todos aqueles
a quem Pentesileia encontrava no gélido fronte da guerra –
tal como quando irrompe a tempestade deveras angustiante
e lança ao chão árvores grandes cheias de flores,

490 rompendo-as de suas raízes, e outras por cima destrói
no tronco, e ao se partirem despencam umas sobre as outras –
assim tombava por sobre o pó a vasta hoste dos dânaos
pelo desejo das Moiras e pela lança de Pentesileia.
Quando, entretanto, as naus estavam prestes a ser incendiadas

495 nas mãos dos troianos, então, com firme postura, Ájax
ouviu um gemido e ao Eácida disse:
“Aquiles, chegou aos meus ouvidos imenso alvoroço
como se ocorresse uma grande batalha.
Vamos! Que os troianos não cheguem antes às naus
500 com intenção de queimar os navios e destruir os argivos.
Caso contrário, receberemos dolorosa repreensão.
Pois não parece adequado que os descendentes de Zeus grandioso
desonrem a sagrada linhagem dos pais, quando os próprios
com suas lanças pilharam a radiante cidade de Troia
505 anteriormente junto com Hércules de mente valente,
505 de Laomedonte.
Assim creio que agora se deva suceder por meio
de nossas mãos, já que um grande poder emana de ambos”.

Falou dessa forma, e o peito audaz do Eácida ele obedeceu,
pois escutou também com os próprios ouvidos o som aflitivo.

510 Ambos se dirigiram até suas couraças brilhantes,
e depois de vesti-las se apressaram em direção ao tumulto.
Suas belíssimas armas soavam no alto, a alma de Ares
de modo igual se alojava nos dois, e Atritone que agita o escudo

incurtia em ambos grande bravura enquanto marchavam.
515 Os argivos se regozijaram ao avistarem os dois bravos homens
tal como os filhos do grande Aloeu – os quais
afirmavam que colocariam enormes montanhas por sobre
o vasto Olimpo, Ossa altaneira e Pélion de cume elevado,
a fim de que conseguissem, ansiosos, chegar ao topo do céu –
520 assim se atiravam à destrutiva batalha os Eácidas,
para a grande alegria dos ansiosos aqueus,
ambos se apressando a rechazar os seus inimigos longe do povo.
E muitos os dois sobrepujaram com as rígidas lanças –
tal como dois gigantesco leões que dentro da moita encontram
525 gordas ovelhas distantes de seus queridos pastores
e as matam de pronto, tomando seu negro sangue
e saciando com as vísceras cruas o estômago amplo –
assim ambos obliteravam a hoste sem fim de varões.
Ájax ali eliminou Déioco e o belicoso Hilo,
530 e Euríno afeito à guerra e o divino Enieu.
O Pelida, por sua vez, abateu Antandra e Polemusa,
assim como Antíbrote e Hipótoe de alma elevada,
seguida de Harmótoe. Sobre toda a hoste avançava
junto com o magnânimo Telamonida. Por suas mãos
535 desabavam as sólidas bravas falanges
fácil e rapidamente, como uma densa floresta com o fogo
que o vento impulsiona pelos arbustos montanha acima.
Quando deles se apercebeu a beligerante Pentesileia,
tal como feras ao dispararem em meio à batalha sangrenta,
540 contra os dois se lançou, como se fosse uma pantera audaz
que de trás de uma moita, dotada de instinto mortal,
salta, medonha, agitando sua cauda em direção aos caçadores
que a ameaçam. Eles que, por sua vez, revestidos por armaduras,
firmes mantêm-se contra o ataque, confiando nas lanças pontiagudas –
545 assim os varões belicosos se punham diante de Pentesileia
brandindo suas lanças. E ao redor ressoava o metal
enquanto avançavam. Primeiro atirou sua lança enorme
a brava Pentesileia. O escudo do Eácida a mesma encontrou
e foi rechazada, quebrando em pedaços como se fosse de pedra,
550 tais eram os dons imortais do circunspecto Hefesto.
Ela com a outra mão lançou com ímpeto sua azagaia
mirando em Ájax, ameaçando os dois:
“Agora em vão de minhas mãos a lança voou,
mas creio que rapidamente a mesma lhes destruirá
555 o ânimo junto com a força, vocês que se vangloriam de ser valentes
em meio aos Dânaos. Mas aliviada será a calamidade

da guerra para os troianos que domam cavalos.
Cheguem mais perto através do tumulto para testemunhar
quanto poder impele o peito das amazonas.
560 Pois minha linhagem é de Ares, e não me concebeu
homem mortal, mas sim o próprio deus insaciável no grito intimidante.
Por isso, a minha bravura supera em muito aquela dos homens?
563 Assim disse ela com deleite nos seus pensamentos. Atirou então um segundo
563b dardo, mas eles apenas se riram, e a lança de imediato atingiu
a prateada greva na perna de Ajax, porém não alcançou
565 sua belíssima pele, embora ansiasse feri-la.
Pois não estava então destinado que a ponta aflitiva
dos inimigos na guerra tocasse o sangue do mesmo.
Ajax não se importou com a mulher amazona, mas saltou em direção
à multidão dos troianos. Deixou Pentesileia para o Pelida sozinho,
570 pois se assegurava em seus pensamentos
de que, forte embora ela fosse, fácil seria
para Aquiles o feito, como uma pomba para o falcão.
Alto ela gemeu depois de atirar em vão sua lança,
e então o Pelida, zombando, a ela se dirigiu:
575 “Mulher! Como se exulta com palavras vazias
ao avançar contra nós com desejo de guerrear,
nós, os mais bravos heróis sobre a terra,
já que nos vangloriamos de sermos nascidos da estirpe
do altissonante Cronida. Tremia diante de nós o ágil Heitor
580 se o mesmo de longe nos avistava a disparar em meio
à guerra angustiante. A lança que me pertence, contudo, o abateu,
muito embora tão poderoso ele fosse. Você enlouqueceu
e foi extremamente atrevida ao nos ameaçar hoje de morte.
Mas o dia do fim chegará a você de imediato.
585 Pois nem Ares, o próprio, seu pai, a protegerá
contra mim. Cumprirá um amargo destino, assim como nos montes
uma corça é perseguida por um leão que devora vacas.
Ou não ouviu de quantos tombaram os joelhos
junto à corrente do Xanto por nossas mãos,
590 ou se foi disso informada, decerto tomaram-lhe os venturosos
a mente e o juízo, a fim de que a devorem as Queres funestas?
Assim dizendo saltou brandindo em sua mão poderosa
a enorme lança homicida criada por Quíron.
De pronto atingiu Pentesileia de mente guerreira sob
595 o seio direito. O negro sangue jorrou impetuoso,
afrouxaram-se os membros e da mão soltou
seu enorme machado. Ao redor, a noite encobriu-lhe
os olhos, e as aflições afundaram em sua mente.

600 Contudo, recuperou o fôlego e viu de súbito seu inimigo
prestes a arrastá-la para debaixo de seu veloz cavalo.
Ponderou então se puxava à mão a grande espada
para enfrentar o impulso do ágil Aquiles, que avançava,
ou se então rapidamente saltando de seu ligeiro cavalo
605 ao homem divino implorava e lhe oferecia depressa
cobre e ouro em abundância, os quais derretem o coração
dos homens mortais, mesmo dos brutos,
e assim seria persuadido o Eácida e seu peito mortal,
ou se pedia que se compadecesse por terem a mesma idade
e desse a ela, desejosa que estava por escapar, o dia da volta.
610 Assim ponderava, mas os deuses lançaram-lhe um curso distinto.
Pois assim que avançou, o Pelida se encolerizou fortemente
e perfurou-a de pronto, a ela e à pele de seu cavalo de cascos
tempestuosos – tal como alguém com espeto atravessa as entranhas
por sobre o fogo ardente, ansioso pelo jantar,
615 ou como quando um caçador nas montanhas se põe a lançar
a dolorosa azagaia e transpassa com ímpeto o ventre
de um veado, e o rígido dardo, depois de voar de um lado
ao outro, se finca no tronco de um pinheiro ou de uma árvore alta –
assim com sua ávida lança o Pelida de frente
620 atravessou Penteseleia e também seu belo cavalo.
Ela rapidamente se uniu ao pó e à ruína
ao desabar graciosa por sobre o chão, mas com dignidade
não se desfigurou o seu nobre corpo. Atravessada com a lança
em seu amplo ventre, ela arfava e se apoiava no ágil cavalo –
625 tal como o abeto é partido com a força do gélido Bóreas,
o mais alto ao longo do amplo bosque e da floresta,
que a terra nutre junto à fonte para sua glória esplendorosa –
assim desabou rapidamente Penteseleia de seu cavalo,
e admirável embora ela fosse, aquebrantou-se-lhe a força.
630 Quando os troianos viram-na morta em batalha,
tremendo de imediato rumo à cidade se apressaram,
aflitos por um sofrimento indizível no peito –
tal como o vento baixa com força pelo amplo mar
e os marinheiros, sua nau destruída, escapam da morte,
635 mas apenas uns poucos, atribulados no mar catastrófico.
Enfim, entretanto, surge a terra próximo a eles, ou uma cidade,
e eles, extenuados em todos os membros pelo horror lamentoso
disparam fugindo do mar, ainda muito sofrendo por conta da nau
e dos companheiros, levados em direção à terrível escuridão pela onda –
640 assim os troianos, depois de fugirem da guerra rumo à cidade,
lamentavam-se todos por conta da filha do indômito Ares

e também por aqueles tombados na guerra angustiante.
Exultante por ela, Aquiles alto se vangloriava:
“Deite agora no pó, miserável, como repasto dos cães
645 e das aves. Quem foi que a convenceu a se atirar
contra mim? Ou quem disse que após voltar da batalha
receberia dons incontáveis de Príamo, o ancião,
depois de matar os Argivos? Os imortais tal intenção
jamais concederam, pois somos por muito os mais bravos
650 dentre os heróis. Brilho enorme aos Dânaos, dor aos Troianos
e ao seu amargo destino, já que as Queres escuras e seu pensamento
a exortaram a deixar para trás os trabalhos das moças
e ir para a guerra, diante da qual tremem até mesmo os homens?”.
Assim falando, tirou sua lança de freixo o Pelida.
655 Arrancou-a do ágil cavalo e da terrível Pentesileia.
Os dois expiraram, ambos tombados por uma única lança.
De sua cabeça, tomou-lhe o elmo resplandecente
símil aos raios do sol ou ao brilho de Zeus.
Caída em meio ao sangue e à poeira,
660 a face amável sob seu cenho foi revelada,
morta embora estivesse. E os Argivos presentes, ao vê-la,
se maravilhavam, pois parecia uma das venturosas.
Jazia entre as armas por sobre a terra tal como a inabalável
Ártemis, filha de Zeus, ao dormir, quando se cansam
665 seus membros após acertar ágeis leões pelas montanhas.
Tomou-a admirável em meio aos mortos a própria
Cípris de bela coroa, esposa de Ares potente,
a fim de afligir também o filho do impecável Peleu.
Muitos sonhavam que, ao voltarem a casa,
670 pudessem ter junto ao leito uma esposa tal como essa.
E Aquiles de modo incessante afligiu-se no peito
por havê-la matado, e não conduzido como divina esposa
até a Ftia de muitos cavalos, já que sua magnitude e compleição
eram irreprocháveis, e se assemelhava às imortais.
675 E o sofrimento acerca da filha, por conta da qual se enlutava,
invadiu a mente de Ares. Rápido, pois, saltou do Olimpo –
tal como o sempre terrível trovão retumbante,
o qual Zeus arremessa, e de sua mão incansável
brilhante se lança sobre o mar sem limites, ou sobre
680 a terra, e por conta do qual se abala o grandioso Olimpo –
assim Ares, angustiado em seu coração, disparava através
do extenso ar com suas armas, após ter ouvido o terrível
destino da própria filha. Pois ao partir pelo céu muito extenso,
a ele o haviam contado as Auras, deusas filhas de Bóreas,

685 a triste ruína da moça. Ao ouvi-lo, como se fosse a tormenta
atravessou as montanhas do Ida, e sob seus pés se abalavam
os vales profundos e as escarpadas montanhas,
e os rios e as incontáveis bases do Ida.
E teria agora oprimido os mimidões com um dia amargo,
690 não tivesse Zeus, ele próprio, o amedrontado do Olimpo
com raios apavorantes e seus penosos trovões,
que aos montes voavam no meio do ar em frente a seus pés,
com chamas terríveis. Ao vê-lo, apercebeu-se da repreensão
altamente sonora do pai trovejante e se deteve,
695 desejoso embora estivesse pelo estrondo da guerra –
assim como quando com violência a tormenta de Zeus,
ou a tormenta e o raio, partem com os ventos uma rocha imensa
de uma elevada atalaia, e os vales ressoam de modo feroz
com o desabamento, e a rocha avança rolando com ímpeto
700 e sons descomunais, até que alcança a terra
sobre a planície e para subitamente, mesmo a contragosto –
assim Ares, o bravo filho de Zeus, se deteve, contrariado
no peito, embora ansioso, pois os Olímpios se portam
todos de modo igual frente ao soberano dos venturosos,
705 já que ele em muito os supera com sua força indizível.
Incitava-o a mente inquieta com muitos impulsos:
ora partir em direção ao céu que estremecia
com a terrível repreensão do muito exaltado Cronida,
ora não dar ouvidos ao pai, mas destroçar Aquiles
710 de modo sangrento com as mãos incansáveis. Mas o seu coração
a ele lembrou de quantos filhos de Zeus tomaram na guerra,
os quais, ao morrerem, nem ele próprio salvou.
Por isso, apenas de longe observava os argivos. Caso contrário,
assim como os Titãs, se encontraria subjugado pelo aflitivo trovão,
715 se guardasse intenções diferentes da mente de Zeus imortal.
E então os filhos guerreiros dos bravos argivos
rapidamente dos mortos tomaram as armas cobertas de sangue,
correndo por todos os lados. Mas muito sofria o Pelida
ao contemplar a força amável da jovem em meio à poeira,
720 pois tristezas funestas tomavam o seu coração, tão grandes
quanto as que antes sentira com a morte de Pátroclo, seu companheiro.
Tersites, contudo, com um discurso odioso o insultou:
“Aquiles de mente terrível, por acaso algum dentre os numes
enganou-o no peito o ânimo pela nefasta amazona
725 que contra nós muitos males queria tramar?
Você tem na mente um coração desvairado pelas mulheres,
e se preocupa com ela como se fosse uma esposa prudente

com a qual, como uma jovem com dotes, deseja noivar e se casar.
Antes tivesse ela em batalha se adiantado e o acertado com a lança,
730 já que o seu coração se alegra incessante com as moças,
e, sempre que avista uma mulher, na sua mente maldita
não se preocupa com a grande façanha que vem da excelência.
Ó miserável, onde se encontra agora sua força e seu raciocínio?
Onde está a força irreprochável de um rei? Você não sabe
735 quanta dor recaiu sobre os troianos, loucos pelas mulheres?
Pois para os mortais não há coisa mais lamentável que o prazer
de atirar-se à cama, o que faz o homem insensato,
mesmo que seja prudente. O renome só vem com trabalho,
pois enquanto os feitos de Ares e a glória vitoriosa agradam
740 ao homem lanceiro, o leito com as mulheres alegra o covarde?”.
Assim disse com muito desdém, e com ele se enfureceu
em seu peito o altivo Pelida. Rapidamente com a mão poderosa
junto à mandíbula e ao lado da orelha o golpeou, e de imediato
irromperam seus dentes por sobre o chão, e de rosto caiu
745 ele próprio. O sangue aos montes jorrou de sua boca,
e de pronto dos membros o espírito fraco do homem inútil
se esvaíu. O exército aqueu então se alegrou,
pois ele insultava a todos com seu terrível palavreado,
sempre inconveniente. Era, portanto, a vergonha dos dânaos.
750 E então afirmou um dos argivos ágeis na guerra:
“Não é cabível que um homem inferior insulte os reis
aberta nem publicamente, já que um ódio terrível o acompanha.
Existe a justiça, e a Áte pune a língua despudorada,
a qual sempre aos falantes empilha ainda mais dor sobre as dores”.
755 Assim falou um dos Dânaos, e o altivo Pelida,
afrito em seu peito, disse a Tersites então:
“Deite agora sobre a poeira agarrado aos seus desaforos!
Não é adequado que o vil se coloque contra o melhor.
Você que, transtornado, outrora agitou o coração paciente
760 de Odisseu falando incontáveis desgraças.
Já eu, o Pelida, não me portei de modo igual,
pois destruí o seu ânimo ao atingi-lo nem mesmo
com força total com a mão. Destino implacável o encobriu
e deixou a vida por sua debilidade. Agora, vá para longe
765 do exército aqueu, e entre os mortos profira o seu palavrório!”
Assim disse o filho do Eácida, bravo e também destemido.
Somente o Tidida entre os argivos se enfureceu com Aquiles
por ter morrido Tersites, já que dizia terem os dois
vindo do mesmo sangue, pois era o bravo filho
770 do ilustre Tideu, e aquele, de Ágrio símile aos deuses,

de Ágrio que era irmão do divino Eneu.
E Eneu gerou entre os dânaos um belicoso herdeiro,
Tideu, do qual nasceu o bravo Diomedes, seu filho.
Por isso se enfureceu pela morte, então, de Tersites.
775 E agora teria contra o Pelion erguido suas mãos
não o tivessem detido os mais bravos filhos entre os aqueus,
que reunidos muito o acalmaram, enquanto do outro lado
detinham também o Pelida. Pois caso não o fizessem,
pretendiam os melhores dentre os argivos se enfrentar
780 com suas espadas, pois uma ira terrível os incitava.
Foram, porém, persuadidos pelos conselhos dos companheiros.
Os senhores Atridas, por outro lado, se apiedando
da ilustre Pentesileia, admirados com ela eles próprios,
deixaram os troianos levarem-na à cidade do esplêndido Ílio
785 junto com suas armas, quando ouviram a mensagem que enviara
Príamo, já que nos pensamentos ele queria
levar a jovem de bravo espírito com suas armas
e o cavalo ao grandioso túmulo do opulento Laomedonte.
Ergueu, portanto, em frente à cidade a sua pira,
790 ampla e grandiosa, e por cima depositou a jovem
com muitas riquezas, tantas quanto convinham
em nome da morta serem no fogo queimadas, rica senhora.
E então devorou-a a força extraordinária de Hefesto,
a chama destruidora. E o povo ao redor, um em seguida do outro,
795 extinguiu rápido a pira com vinho de agradável fragrância.
Recolhidos seus ossos, verteram doce unguento em profusão
e em côncavo túmulo os depositaram. Ao seu redor
lançaram por cima farta gordura de uma vaca que se distinguiu
em meio aos rebanhos nutridos pelas montanhas do Ida.
800 Os troianos choraram como se fosse ela uma filha querida,
e sofrendo enterraram-na próximo à bem construída muralha,
sobre uma torre em frente aos ossos de Laomedonte,
trazendo presentes em honra de Ares, bem como da própria Pentesileia.
Ao seu lado enterraram as Amazonas, tantas quantas, juntas,
805 seguiram-na em direção à batalha e foram pelos argivos subjugadas.
Pois os Atridas não as privaram dos túmulos fúnebres
e deixaram que os troianos hábeis na guerra as retirassem
junto com outros mortos do alcance das flechas.
Pois não se guarda rancor daqueles que já morreram, mas se lamenta
810 por conta dos inimigos que não mais existem ao serem privados da vida.
Longe dali, os argivos davam ao fogo as muitas cabeças
de heróis que juntos haviam morrido e sido abatidos
nas mãos dos troianos junto ao fronte da guerra,

815 muito sofrendo por conta dos mortos, mas, acima dos outros,
choravam em volta do excelente Podarces. Pois ele não era
inferior ao bravo irmão em batalha, Protesilau,
o qual entretanto há muito morrerá, abatido pelo bravo Heitor,
nobre Protesilau. Podarces, porém, ao ser golpeado
com a lança de Penteseia, causou dor funesta aos argivos.
820 Por isso, longe do mesmo enterraram a multidão
dos mortos, e apenas em volta dele ergueram,
sofrendo, uma tumba eminente, já que era bravo no peito.
Em separado enterraram o corpo nefasto do inútil Tersites,
e logo depois partiram em direção às naus de sólida proa,
825 saudando muito em suas mentes o Eácida Aquiles.
Quando Éos radiante havia partido ao fundo
do Oceano, espalhou-se em torno da terra Nix maravilhosa,
e então a força de Aquiles se banqueteara na tenda
do abastado Agamêmnon. E junto com ele se deleitavam
830 os outros nobres com entusiasmo até que chegasse Éos divina.

ABSTRACT

This article presents a Brazilian Portuguese translation, directly from the Ancient Greek, of book 1 of Quintus of Smyrna's *Posthomerica*, a heroic epic from the 3rd century CE that narrates in 14 books the events of the Trojan War occurring between the *Iliad* and the *Odyssey*. Book 1 recounts the so-called “Amazon episode,” the arrival of Penthesilea and her warriors to aid the Trojans and take Hector’s place as the bulwark of Priam’s army. After a bloodthirsty slaughter, Penthesilea is killed by Achilles, who ultimately falls in love with her.

KEYWORDS

Posthomerica; Amazons; Penthesilea; Ancient Epic; Quintus of Smyrna.

A Amazônida: uma tradução do livro 1 [...] | Rafael de A. Semêdo

REFERÊNCIAS

VIAN, F. **La suite d'Homère**. Paris: Les Belles Lettres, 1963. 3 v.

WAY, A. S. **The Fall of Troy**. Cambridge: Harvard University Press, 1913.

¹⁴O autor agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo financiamento de sua pesquisa (n. 2020/06785-3 e 2023/12998-8), da qual resulta este artigo. Agradece, ainda, aos professores André Malta, Fernando Rodrigues Júnior e Rafael Brunhara, bem como aos dois pareceristas anônimos da revista *Calíope* e ao parecerista anônimo da FAPESP pelos apontamentos e correções na presente tradução.